

ESPARTA

Local: Península do Peloponeso: rio Eurotas.

- Domínio sobre a região da Messênia, Lacônia e Lacedemônia.

Formação:

- Tradição: fundação pelos dórios.

- Fontes históricas: conquistada pelos dórios (séc. IX a.C.).

- Cultura: os dórios adotam o padrão cultural micênico (grego).

Expansão:

- Séc. VIII a.C.: conquista da Lacônia e da Messênia.

- Prisioneiros de guerra: originam a camada social de hilotas.

- Final do séc. VII a.C.: Esparta dominava 1/3 do Peloponeso.

Retração e isolamento:

- Séc. VI a.C.: Esparta, temendo revoltas, renuncia a territórios.

Isolamento: no séc. VI a.C., Esparta adota uma postura de isolamento político.

A "revolução" do século VI a.C. (M.I. Finley).

- Séc. VI a.C.: desenvolvimento da estrutura espartana clássica.

1. Organização de distribuição de terras.

2. Sistema governamental militarista.

3. Estabelecimento do sistema de rituais (o agoge e a syssitia).

O cidadão em Esparta:

- *Hómoioi* (iguais): cidadãos adultos do sexo masculino.

A desigualdade entre os iguais:

1. Desigualdade de desempenho (agoge, jogos, guerra).

2. Liderança e liderados (sociedade altamente hierarquizada).

A intensa vida pública dos iguais:

Constantes punições públicas:

- Punições físicas no agoge.

- Adultos iguais: punidos com o desagrado social e ostracismo.

Krypteia:

- Prova de eficiência: realizada aos 18 anos (parte do agoge).

- Objetivo: Definir, dentre os jovens, a elite dentre os iguais.

- Função prática: treinar os jovens para o policiamento sobre os hilotas.

Família:

- Unidade de afeição e autoridade.

- Grupos masculinos: constantemente se sobrepunham à família de sangue.

Propriedade:

- Os iguais não deveriam se envolver em atividades econômicas.

- Ócio: marca de distinção e de identidade entre os iguais.

A estrutura política:

Diarquia:

- Dois reis: militar e sagrado (hereditários).

- A diarquia causava conflitos no sistema militar meritocrático.

Gerúsia: 2 reis + 28 gerontes (maiores de 60 anos).

- Duração: cargo vitalício.

- Função prática: cuidar da legislação.

Eforato: 5 éforas com mandatos anuais.

- 1 éfora por "vila" de Esparta.

- Função prática: execução de leis e justiça.

Ápela:

- Formada por todos os cidadãos.

- Função prática: consultiva e eleitoral.

Retra: "Deliberação" = estabelecia a relação entre os poderes.

Os "mitos" sobre Esparta:

Sobre a Guerra:

- Não havia o "hábito da guerra" (como nos assírios, por exemplo).

- Após o séc. VI a.C.: "lentidão" espartana em aderir a conflitos.

Hilotas: também existiam em outras cidades.

Estrutura política: não exclusiva de Esparta (exceto a diarquia).

Ritos de passagem: mais violentos, mas não exclusivos de Esparta.

- A exceção nos ritos era o *agoge* e sua função na sociedade.

Cultos: não se diferenciavam de outras *póleis*.

Especificidades de Esparta:

- Pólis: maior que a cidade (territórios dominados).

- A classe dos iguais dominava uma população subordinada.

- Função militar = função de policiamento (inimigos internos).

A cultura na sociedade:

Educação: agoge = dos 7 aos 30 anos.

- Hoplita: soldado-cidadão após o agoge.

- Recebimento do lote de terra e dos hilotas para o trabalho.

Mulheres: poderiam exercer funções administrativas e militares.

- Quando: em épocas excepcionais, como nos períodos de guerra.

- As "leis" de Licurgo: cuidado da mulher como geradora dos guerreiros.

Laconismo:

- Desprezo pela retórica e pelos discursos.

- Posição diametralmente oposta ao culto da retórica em Atenas.

Eugenia:

- Busca da pureza racial.
- Sacrifício das crianças consideradas inaptas ao combate.

Xenofobia: aversão aos "estrangeirismos".

ATENAS

Localização:

Região da Ática.

- Sudoeste da península grega central.
- Solo pouco fértil.
- Colinas: plantação de oliveiras e uvas (comércio).
- Pireu: porto que favorecia a atividade comercial.
- Única cidade que resistiu ao declínio da Civilização Micênica.

Expansão:

- Séc. VIII a.C.: incorporou toda a Península da Ática.
- Maior território ocupado por uma pólis.

A aristocracia ateniense: as 4 tribos fundadoras

- Regime aristocrático: latifundiários controlando o poder político.

- Nobreza: eupátridas ligados a 4 tribos "fundadoras".

A estrutura oligárquica:

- Monarquia: os reis foram substituídos por magistrados.
- Polemarcas: cuidavam da defesa da cidade (interna e externa).
- Arcontes: 9 magistrados eleitos anualmente.
- Areópago (colina): assembleia administrativa e tribunal.

A escravidão:

- Ainda majoritariamente por dívidas

Mudanças sociais: o comércio

- Crescimento da atividade comercial.
- Enriquecimento de parte da população mais pobre (o *dêmos*).
- Barateamento dos armamentos.
- Ampliação das dívidas por hipotecas (escravidão por dívidas).
- Pressão por mudanças políticas (*stásis*).

A formação dos "partidos" políticos:

- Partido da planície: eupátridas (conservador).
- Partido do litoral: comerciantes (moderado).
- Partido das montanhas: *thetas* e *georgoi* (radical).

Obs.: o termo "partido" é apenas uma analogia aproximativa.

- Não existia uma estrutura partidária como conhecemos hoje.
- Não existia o compromisso de um "líder" em votar sempre pelo seu grupo.

As reformas legislativas:

620 a.C.: Drácon (a Serpente lendária)

- Primeiro código de leis escritas de Atenas.
- Leis draconianas: autoritárias, conservadoras dos privilégios aristocráticos.

594 a.C.: Sólon, o arconte

- Investiu no desenvolvimento da indústria e do comércio.
- Determinou o fim da escravidão hipotecária.
- Substituiu o Arcontado por novos órgãos: Bulé e Eclésia e Helieia.
- Bulé: 400 conselheiros com poder propositivo.
- Eclésia: conjuntos dos cidadãos, com poder deliberativo.
- Helieia: o tribunal popular, com poder de sentença.
- Manutenção do critério de renda (posse da terra) para a cidadania.

Resultado das reformas: novas tensões sociais (*stásis*) por parte da aristocracia desencadearam a tomada do poder por um líder popular, o tirano Psístrato.

A tirania de Psístrato (560-527 a.C.)

- Tirano: líder com apoio popular que governava sem ter sido eleito.

As realizações de Psístrato:

- Adotou um tom moderado em suas decisões.
- Grandes obras públicas: geração de empregos aos homens livres.
- Ordenou a transcrição da *Ilíada* e *Odisseia*.
- Confiscou parte das terras da nobreza.
- Ampliou o número de pequenas propriedades.
- Não alterou o caráter aristocrático da política ateniense.

A stásis após sua morte: novas tensões sociais (*stásis*) originadas pela disputa entre seus herdeiros políticos Hípias e Hiparco, entre os anos de 527 e 510 a.C.

Clístenes: a solução para a stásis tirânica

- Origem: família nobre (Alcmeónidas).
- Liderou uma revolta com amplo apoio popular para depor Hípias.

As reformas democráticas: fim do critério censitário

- Substituiu as 4 tribos hereditárias por 10 tribos territoriais (*dêmos*).
- Ampliou a Bulé de 400 para 500 membros (50 por *dêmos*, por sorteio).
- Todo cidadão pertencente a um *dêmos* poderia votar na Eclésia.
- Ostracismo (*óstrakon*): exílio por 10 anos, votado pela Eclésia.

Os pilares da democracia:

- Isonomia: todo cidadão é igual perante a lei.
- Isegoria: todo cidadão tem direito ao uso da palavra na Assembleia.
- Isotimia: todo cidadão tem direito ao exercício de funções públicas.
- Leis divinas (*themis*): inalteradas, pautadas na tradição.
- Leis humanas (*nomos*): laicas, poderiam ser alteradas pela Assembleia.

A cultura democrática:

- Paideia: ensinar para a cidadania (valorização da vida pública).
- Debates: através da retórica, o momento de vivência democrática.
- Ócio: valorizado como necessário ao exercício da cidadania.
- O valor positivo do ócio não significava aversão ao trabalho.
- Teatro: local de exercício da audição atenta para o posterior debate.
- Filosofia: desenvolvimento da sofística.
- Participação política: direta, sem a necessidade de representatividade.

Atenas: a pólis excepcional

- Democracia + Imperialismo (séc. V a.C.)
- Em média, Atenas se envolvia em uma guerra a cada dois anos.
- Em média, Atenas nunca viveu períodos de paz superiores a 10 anos.
- Defesa da cidade: pauta constante nos debates da Assembleia.
- Hoplita: o soldado abastado, que pagava pelo seu armamento (a remuneração paga pela pólis não cobria em absoluto os custos do armamento).
- Cidadãos mais pobres: recrutados e remunerados.

As obrigações da aristocracia:

- **Eisphoria:** imposto sobre o capital lançado de tempos em tempos para fazer face a custos militares especiais, do qual o pobre, basicamente àquele que tinha uma posição inferior à do hoplita, estava isento.
- **Liturgias:** meio pelo qual o Estado conseguia com que certas coisas fossem feitas, não tendo que pagar por elas através do seu tesouro, atribuindo a pessoas ricas a responsabilidade direta pelos custos e pela realização efetiva.
- Os mais ricos ostentavam a riqueza como um instrumento voltado ao interesse público (semelhante ao evergetismo romano).

Bibliografia:

1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020,
2. FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
3. PINSKY, J. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2015
4. ARIËS, P. e DUBY, G., História da Vida Privada, vol. 1. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
5. VEYNE, P. Pão e Circo. São Paulo: Ed. Unesp, 2014

Exercícios:

1. (Fuvest 2021) Leia o texto

A corrupção nos costumes das mulheres é ainda uma coisa prejudicial ao fim que se propõe o governo, e à boa conservação das leis do Estado [...] É o que aconteceu em Esparta [...].

Tais são as observações feitas entre os lacedemônios: no tempo da sua dominação as mulheres resolviam todas as questões. De resto, que diferença existe em que as mulheres governem, ou que os magistrados sejam governados por mulheres? [...] As mulheres dos lacedemônios, mesmo no caso de perigo, fizeram-lhes o maior mal possível”.

Aristóteles, *A política*. Rio de Janeiro: Ediouro, s./d., p. 79-80.

É correto afirmar sobre as mulheres na Grécia Antiga:

- a) obtiveram direitos à educação e acesso às escolas filosóficas da cidade-estado de Atenas durante o período Clássico.
- b) em Esparta, recebiam educação física na infância, tinham direito à herança e administravam as propriedades na ausência dos maridos.
- c) adquiriram poderes políticos como cidadãs, apenas com o estabelecimento do Império Macedônico, sob a liderança de Alexandre Magno.
- d) em Atenas, podiam participar de algumas discussões na Eclésia e possuíam direitos políticos durante o período da Democracia.
- e) tornaram-se legisladoras e integrantes do Conselho dos mais velhos na cidade-estado de Tebas.

2. (Enem 2020) Na Grécia, o conceito de povo abrange tão somente aqueles indivíduos considerados cidadãos. Assim é possível perceber que o conceito de povo era muito restritivo. Mesmo tendo isso em conta, a forma democrática vivenciada e experimentada pelos gregos atenienses nos séculos IV e V a.C. pode ser caracterizada, fundamentalmente, como direta.

MANDUCO, A. *Ciência política*. São Paulo: Saraiva. 2011.

Naquele contexto, a emergência do sistema de governo mencionado no excerto promoveu o(a)

- a) competição para a escolha de representantes.
- b) campanha pela revitalização das oligarquias.
- c) estabelecimento de mandatos temporários.
- d) declínio da sociedade civil organizada.
- e) participação no exercício do poder.

3. (Ufjf-pism 1 2021) Leia os textos abaixo:

“Cada ateniense faz parte, ao mesmo tempo, de quatro sociedades distintas: é membro de uma família, de uma fratria, de uma tribo e de uma cidade. (...) A criança, a princípio, é admitida na família, pela cerimônia religiosa celebrada dez dias depois do nascimento. Alguns anos depois, ingressa na fratria por nova cerimônia (...). Enfim, na idade de dezesseis anos, ou de dezoito, apresenta-se se para ser admitido na cidade. (...) A partir desse instante está iniciado no culto público, e se torna cidadão (...). O cidadão era reconhecido por sua participação no culto da cidade, e dessa participação provinham todos os seus direitos políticos e civis”.

COULANGES, Fustel de. *A Cidade Antiga*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. p.113-170.

“Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana (...) Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, (...), região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.”

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

A partir da leitura dos textos, responda à questão CORRETA sobre a cidadania:

- A cidadania é um direito fundamental e universal, garantido a todas as crianças desde os primórdios da formação da civilização grega na antiguidade.
- A garantia de direitos universais à criança, independentemente de sua região e local de origem, é um princípio presente no ECA e originado na democracia ateniense.
- Cidadania é um princípio que tem assumido diferentes significados ao longo da história, e sua definição deve ser compreendida a partir das particularidades de cada sociedade.
- Enquanto no ECA os direitos são restritos às crianças e adolescentes, na democracia ateniense crianças, mulheres, homens e escravos eram considerados cidadãos com plenos direitos.
- Ainda que se refiram a contextos históricos distintos, os dois textos se aproximam por defenderem a restrição do exercício da cidadania e da garantia de direitos às crianças e aos adolescentes.

4. (Ufpr 2021) Leia o seguinte excerto:

Para nós, o ostracismo existe no sentido figurado, mas para os atenienses era uma medida concreta que marcava a vida do ostracizado. As escavações arqueológicas permitiram que se descobrissem cacos com diversos nomes [de ostracizados].

(FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2002, p. 34.)

Considerando os conhecimentos sobre Grécia Antiga, a principal função pensada para a implantação do ostracismo na sociedade de Atenas entre os séculos VI e V a.C. foi a de impedir que:

- micênicos tivessem poder político e ameaçassem a aristocracia.
- estrangeiros mobilizassem poder político e ameaçassem a oligarquia.
- cidadãos concentrassem poder político e ameaçassem a democracia.
- espartanos arregimentassem o poder político e ameaçassem a república.
- cretenses conseguissem poder político e ameaçassem a tirania.

5. (Fmj 2021) A democracia de Atenas da antiguidade excluía os escravos, mas os camponeses, os comerciantes, os artesãos eram cidadãos ao lado das classes instruídas, das classes superiores. A integração dessas classes sociais na comunidade política, uma inovação surpreendente para a época, permite que se relacione a democracia antiga com a experiência moderna.

(Moses I. Finley. *Démocratie antique et démocratie moderne*, 1976. Adaptado.)

Na comparação feita pelo excerto entre a democracia antiga e a democracia moderna, podem-se observar

- oposições comuns à divisão dos poderes políticos em executivo, legislativo e judiciário, entendida como fator de enfraquecimento do Estado.
- continuidades na prática política das sociedades europeias, já que as instituições greco-romanas foram preservadas de forma intacta.
- aspectos convergentes na forma de organização do poder político, que é exercido diretamente pelos cidadãos reunidos em assembleias.
- modificações substanciais no transcurso da história devido à ausência de regras para a participação política na contemporaneidade.
- semelhanças na concessão de direitos políticos a grupos de grande heterogeneidade socioeconômica.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia]

Para Aristóteles, a mulher seria um ser inferior ao homem, haja vista que, para esse pensador, a mulher é um homem não completo, sendo seu papel limitado à função de procriar. O desvio dessa “função natural” resultaria, então, em algum grau de desordem social.

A organização da sociedade espartana, na Grécia antiga, possuía algumas particularidades que possibilitaram às mulheres exercerem papéis que, nas demais sociedades gregas, eram atribuições masculinas. Por ter sido uma cidade voltada, sobretudo, para o militarismo, eram as atividades militares consideradas mais importantes e, por isso, eram majoritariamente delas que se ocupavam os homens. Apesar das atividades relacionadas à política também serem exercidas por eles, a centralidade militar possibilitou que as mulheres pertencentes à aristocracia assumissem algumas funções de caráter secundário, como a administração das propriedades, principalmente na ausência dos homens, e das heranças. Além disso, as mulheres também recebiam educação física ao longo da infância.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

É comum os manuais de História, estabelecer uma comparação entre a mulher espartana e a mulher ateniense e, afirmar que a espartana era mais valorizada. Vale dizer que o Mundo Grego na Antiguidade era formado por uma sociedade extremamente patriarcal, a palavra do homem possuía o poder supremo no âmbito familiar. Considerando a característica militar-guerreira de Esparta no qual os homens gastavam boa parte do seu tempo em guerras ou treinos militares, as mulheres espartanas acabavam exercendo diversas funções sociais, porém sempre destituídas de direitos políticos. Em Atenas, as moças viviam em regime de reclusão, isoladas dos rapazes. Já em Esparta, observa-se o contrário: elas praticavam numerosos desportos em público. Praticavam diversas lutas, o lançamento do disco e do dardo, aprendiam a manusear armas de guerra. Era um método de preparar mães de família fortes, robustas, dotadas de qualidades viris, com o intuito de formarem uniões harmoniosas que dariam crianças, do sexo masculino, fortes e robustas. Gabarito [B].

Resposta da questão 2:

[E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Apesar das restrições de cidadania – apenas homens livres, maiores de 21 anos e atenienses natos eram considerados cidadãos em Atenas – e da existência de alguns poucos cargos eletivos, podemos considerar a democracia ateniense

como sendo exercida de maneira direta, uma vez que as principais decisões da cidade-Estado eram tomadas em conjunto na Ápela, pela chamada Assembleia Geral de Cidadãos.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia]

O texto da questão destaca para o aluno o caráter do conceito de “povo” na Grécia antiga, evidenciando um limite importante que esse conceito possuía, uma vez que a noção de “povo”, no contexto considerado, estava ligada ao status de cidadania. A categoria de cidadão no mundo grego, entretanto, era restritiva. No caso de Atenas, essa restrição também era verificada, na medida em que se considerava cidadãos apenas os indivíduos do sexo masculino, que já tivessem atingido a maioridade, nascidos em Atenas e filhos de pais também atenienses. No período da forma democrática de governo em Atenas, como aponta o texto, o exercício da prática política era direto, o que implicava que o poder era exercido dessa forma pelos cidadãos, de modo que a emergência da democracia no período citado promoveu a participação no exercício do poder, uma vez que as deliberações políticas e os processos de tomada de decisões de caráter político eram realizados pelos cidadãos na polis.

Resposta da questão 3:

[C]

A questão aponta para as diferenças entre democracia e cidadania no mundo grego antigo e na contemporaneidade. A democracia Ateniense surgiu em 509 a. C, Clístenes é considerado o fundador da Democracia. A democracia antiga possuía uma cidadania bem restrita, mulheres, escravos e estrangeiros estavam excluídos, esse regime democrático surgiu a partir de um modelo político oligárquico-aristocrático. A democracia contemporânea tem como base teórica o Iluminismo, um movimento filosófico do século XVIII defensor, entre outras coisas, de uma sociedade de direitos em detrimento de uma sociedade estamental pautada em privilégios. Desta forma, a cidadania deve ser analisada a partir de suas particularidades históricas. Gabarito [C].

Resposta da questão 4:

[C]

De acordo com a Democracia Escravista Ateniense, qualquer pessoa que ameaçasse o funcionamento democrático da cidade-Estado seria condenada ao ostracismo, que era o exílio por um período de 10 anos.

Resposta da questão 5:

[E]

O texto deixa claro que apesar das exclusões – cita-se os escravos, mas as mulheres e os estrangeiros também eram excluídos – a cidadania ateniense abrangia homens de diferentes classes sociais e ocupações, o que denota que o acesso à democracia era heterogêneo, como nas sociedades atuais.